

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.66>

**CUIDADOS PALIATIVOS EM AMBIENTE DE TERAPIA
INTENSIVA: HUMANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA NA TERMINALIDADE**

**PALLIATIVE CARE IN AN INTENSIVE CARE ENVIRONMENT:
HUMANIZATION AND QUALITY OF LIFE IN TERMINALITY**

GIOVANNA MARIA REBOUCAS DOS REIS

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

BEATRIZ NEVES GUEDES

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

CAMILA DE CINTRA REIS

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

CLAUDIA LISBOA DIAS

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

KYVIA VOLZZI SALES

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

MARYANA VIANA DOS SANTOS

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

STEFFANNY GEOVANNA DA SILVA

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

THAIS DE SOUSA PORTO

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

VIVIANE DOS SANTOS CONSTANTE

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

EMINA CAMILLE SILVA BARBOSA

Graduada em enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância dos cuidados paliativos no ambiente de terapia intensiva, enfatizando a humanização do atendimento e a melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal, bem como o impacto dessa abordagem na vivência dos familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa, que selecionou 12 estudos científicos publicados nos últimos cinco anos, abordando cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva, com foco na humanização e qualidade de vida. **Resultados e Discussão:** Indicam que os cuidados paliativos promovem alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual, valorizando a dignidade e autonomia do paciente. A comunicação clara e empática entre equipe

de saúde, pacientes e familiares é fundamental para o sucesso do cuidado. A atuação da equipe de enfermagem é central, integrando técnicas especializadas com empatia e ética, contribuindo para o conforto e bem-estar do paciente e suporte à família. Observou-se também a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde e inclusão dos cuidados paliativos nos currículos acadêmicos para ampliar o conhecimento e a prática humanizada. **Considerações Finais:** Os cuidados paliativos são essenciais para garantir uma assistência ética, humanizada e integral, especialmente em terapia intensiva, e que seu fortalecimento requer investimentos em formação profissional, políticas públicas e ampliação do acesso, visando reduzir desigualdades e assegurar dignidade e qualidade de vida no final da vida.

Palavras-chave: cuidados paliativos; qualidade de vida; unidades de terapia intensiva.

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of palliative care in the intensive care environment, emphasizing the humanization of care and the improvement of the quality of life of terminal patients, as well as the impact of this approach on the experience of family members. **Methodology:** This is a qualitative integrative review, which selected 12 scientific studies published in the last five years, addressing palliative care in intensive care units, with a focus on humanization and quality of life. **Results and Discussion:** They indicate that palliative care promotes relief from physical, emotional, social and spiritual suffering, valuing the dignity and autonomy of the patient. Clear and empathetic communication between the health team, patients and families is essential for the success of care. The performance of the nursing team is central, integrating specialized techniques with empathy and ethics, contributing to the comfort and well-being of the patient and support to the family. It was also observed the need for greater training of health professionals and the inclusion of palliative care in academic curricula to expand knowledge and humanized practice. **Final Considerations:** Palliative care is essential to ensure ethical, humanized and comprehensive care, especially in intensive care, and that its strengthening requires investments in professional training, public policies and increased access, aiming to reduce inequalities and ensure dignity and quality of life at the end of life.

Keywords: palliative care; quality of life; intensive care units.

1 INTRODUÇÃO

O ato de cuidar é uma dimensão intrínseca e indispensável das relações humanas, manifestando desde seu nascimento a sua finitude. Por essa razão, no campo da enfermagem, o cuidado assume um papel central, sendo exercido de forma empática, técnica e ética, com a finalidade de promover o bem-estar integral do paciente, abrangendo as dimensões biopsicossociais. (Andrade *et al.*, 2022).

Por outro lado, o diagnóstico precoce de doenças graves desempenha um papel essencial no aumento das chances de cura e no melhor prognóstico dos pacientes. Entretanto, quando a progressão da enfermidade se direciona a estágios avançados torna inevitável a necessidade de cuidados paliativos. De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos consistem em uma abordagem abrangente voltada para a promoção da qualidade de vida do paciente e seus familiares. Além disso, essa prática inicia-se desde o momento do diagnóstico e estende-se até o período da morte, com foco no alívio do sofrimento humano em suas múltiplas dimensões: física, emocional, social e espiritual. (Dias *et al.*, 2021).

Ademais, em contextos de enfermidades crônicas pré-existent, como o câncer – uma das principais causas de mortalidade mundial –, o cuidado torna-se ainda mais complexo, visto

que a gravidade da patologia e as dificuldades associadas ao diagnóstico precoce representam desafios adicionais para a equipe de saúde. Nesse cenário, nos estágios terminais da doença, em que a cura já não é uma possibilidade concreta, os cuidados paliativos surgem como uma abordagem fundamental para garantir dignidade e qualidade de vida tanto ao paciente quanto à sua família (Andrade *et al.*, 2022).

Segundo um estudo divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2021, estima-se que, anualmente, mais de 56,8 milhões de pessoas ao redor do mundo necessitem de cuidados paliativos. Dentre essas, 25,7 milhões estão em seu último ano de vida, evidenciando a relevância deste tipo de assistência. É importante destacar que 78% dessas pessoas residem em países de baixa e média renda, o que reforça as desigualdades no acesso a cuidados essenciais. Além disso, projeta-se que, até 2060, a necessidade global de cuidados paliativos praticamente dobrará. Esses dados sublinham de forma contundente a urgência e a importância de expandir e fortalecer serviços de cuidados paliativos, especialmente em regiões menos favorecidas, para garantir qualidade de vida e dignidade a todos que necessitam desse suporte.

Os cuidados paliativos são uma abordagem essencial na medicina, especialmente para pacientes que enfrentam doenças avançadas ou sem possibilidade de cura. Por proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente, além de oferecer suporte físico, emocional, social, psíquico e espiritual. Essa estratégia busca aliviar o sofrimento e proporcionar dignidade, permitindo que os pacientes enfrentem suas condições com mais conforto. Além disso, essa abordagem é amplamente recomendada por especialistas como uma forma de oferecer atenção integral e humanizada (Gomes *et al.*, 2025).

Outro aspecto fundamental dos cuidados paliativos é a comunicação clara e eficaz, que desempenha um papel crucial na construção de um vínculo sólido entre a equipe de saúde, os pacientes e seus familiares. Nesse processo a clareza na troca de informações também contribui para que todos estejam alinhados quanto às opções terapêuticas disponíveis, permitindo decisões mais conscientes e centradas nas reais necessidades e desejos do paciente. Essa comunicação efetiva também colabora para reduzir a ansiedade e o estresse que podem surgir durante os momentos críticos, além de trazer maior tranquilidade ao longo do processo de vida (Almeida & Oliveira, 2024).

Ademais, a dimensão psicológica dos cuidados paliativos também merece destaque, pois inclui um suporte dedicado tanto ao paciente quanto aos seus familiares. Esse apoio auxilia no enfrentamento das dificuldades emocionais, como o sofrimento causado pela doença e a iminência de perdas. Também, permite que os familiares se sintam acolhidos e amparados, enquanto participam ativamente do cuidado ao paciente, fortalecendo os laços afetivos durante essa fase difícil. Dessa forma, o suporte psicológico oferece um alívio significativo em um momento de grande vulnerabilidade (Souza *et al.*, 2022).

Outro fator importante é a presença da família e de amigos próximos que podem exercer um papel insubstituível nos cuidados paliativos. Esses laços oferecem conforto emocional e segurança ao paciente, criando um ambiente de proximidade e apoio durante os últimos momentos de vida. Essa interação possibilita que o paciente se sinta respeitado, promovendo a sensação de paz e acolhimento em meio ao processo de despedida. Estudos demonstram que o envolvimento da família não apenas beneficia o paciente, mas também auxilia os próprios familiares a enfrentarem a situação de forma mais resiliente (Alecrim, Miranda & Ribeiro, 2020).

Além disso, os CP priorizam a autonomia do paciente, respeitando suas escolhas e garantindo que suas preferências sejam levadas em consideração em cada decisão terapêutica. Essa abordagem reforça a dignidade do paciente, permitindo que ele tenha voz ativa na condução de sua própria jornada de cuidado. Esse respeito à autonomia é um dos pilares dos cuidados paliativos, destacando-se como uma prática que valoriza a singularidade de cada indivíduo em seus momentos finais (Dias *et al.*, 2021). Um outro fator é que a assistência

paliativa também pode ser realizada em ambiente domiciliar, oferecendo uma alternativa ao ambiente hospitalar tradicional. Essa modalidade de assistência permite que o paciente esteja rodeado por um cenário familiar, evitando intervenções invasivas ou desnecessárias e proporcionando maior conforto emocional. O atendimento domiciliar humanizado foca no bem-estar do paciente e de seus familiares, oferecendo uma experiência de cuidado mais próxima e acolhedora (Almeida & Oliveira, 2024).

Diante da crescente demanda por uma assistência mais humana e integral nos estágios avançados das doenças, os cuidados paliativos se consolidam como uma resposta ética e sensível às necessidades dos pacientes e de suas famílias. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que a terapia paliativa transcende a prática terapêutica, representando uma mudança do foco exclusivo na cura para a valorização da vida que ainda resta, com alívio do sofrimento, escuta, presença e respeito à autonomia (Gomes et al., 2025; Dias et al., 2021).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar a importância dos cuidados paliativos no ambiente de terapia intensiva, destacando o papel da equipe de enfermagem na promoção da humanização e na melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal, bem como o impacto dessa abordagem na vivência dos familiares.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa qualitativa, que busca sintetizar e investigar os resultados de estudos científicos sobre os cuidados paliativos disponíveis em unidades de terapia intensiva, com foco na humanização do atendimento e na qualidade de vida dos pacientes em terminalidade. O processo de construção da revisão foi meticulosamente dividido em algumas etapas, começando pelo desenvolvimento de um protocolo de revisão integrativa que orientou todo o trabalho.

Em primeira instância, foi a coleta de dados envolvendo a inclusão de publicações relevantes que respondessem à pergunta central da pesquisa: “Como a humanização do atendimento pode ser incorporada nos cuidados paliativos realizados em unidades de terapia intensiva para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em terminalidade?” Essa pergunta foi formulada com o intuito de não apenas compreender a importância da humanização no contexto dos cuidados paliativos, mas também de oferecer informações práticas que possam contribuir para a implementação de melhorias nas práticas assistenciais em unidades de terapia intensiva.

Em segundo lugar, para a seleção dos artigos, foram utilizados descritores obtidos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), como “Cuidados paliativos”, “Qualidade de vida” e “Unidade de terapia intensiva”, que foram combinados com o operador booleano “AND”. A busca foi realizada em março de 2025 nas bases de dados LILACS, BDENF - Enfermagem e MEDLINE, disponíveis através da Biblioteca Virtual de Enfermagem (BVS). Durante essa coleta, foram aplicados critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo que apenas artigos com texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, e de acesso gratuito fossem considerados. Como resultado, foram encontradas 39 publicações que atendiam a esses critérios.

A terceira etapa foi seleção dos artigos foi realizada por uma equipe de oito pesquisadores que trabalharam simultaneamente em diferentes computadores, com o objetivo de garantir a confiabilidade do estudo e maximizar o número de artigos relevantes. Foram incluídos apenas os estudos que abordavam os cuidados paliativos em pacientes críticos em terminalidade, excluindo aqueles que não atendiam aos critérios de seleção ou que não tratavam do tema proposto. A seleção das publicações foi feita inicialmente através da leitura dos títulos e resumos, seguida pela eliminação de estudos que não estavam disponíveis na íntegra, duplicados e aqueles que apresentavam informações insuficientes para responder à questão

central da revisão. Ao final da análise completa dos textos pelos autores, resultaram em 12 estudos selecionados.

Essa abordagem sistemática e rigorosa visa não apenas compilar informações relevantes sobre a humanização nos cuidados paliativos em terapia intensiva, mas também contribuir para a formação de uma base sólida de conhecimento que possa ser utilizada para aprimorar a prática clínica e a experiência dos pacientes e suas famílias em momentos críticos de suas vidas. A pesquisa busca, assim, promover um entendimento mais profundo sobre como a humanização pode ser efetivamente integrada nos cuidados paliativos, impactando positivamente a qualidade de vida dos pacientes em terminalidade. Por se tratar de uma revisão de literatura não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 12 estudos conforme os critérios de inclusão, e a partir da análise dos dados. Os mesmos descrevem em seus achados sobre os cuidados paliativos em ambiente de terapia intensiva de pacientes oncológicos, tal como, a humanização e qualidade de vida na terminalidade, como apresenta o quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos quanto ao título, autores, ano, tipo de estudo, objetivo.

Título	Autores/Ano	Tipo de Estudo/Objetivo	Principais resultados
Conhecimento e Percepção dos Acadêmicos de Enfermagem acerca dos Cuidados Paliativos	GOMES <i>et al.</i> 2025.	Descritiva-exploratória de abordagem qualitativa Objetivo: Aprender a concepção dos graduandos de enfermagem de uma universidade pública do noroeste do Paraná acerca dos CP.	A concepção dos acadêmicos é diversa e parte dos estudantes associa o CP com humanização e qualidade de vida. Em contrapartida, outros estudantes mencionam que há relação apenas com o cuidado terminal. O contato com a temática ocorreu por meio de projetos de extensão durante a graduação, o que configura uma carência na abordagem de CP.

A interação no cuidar em fim de vida - Uma revisão narrativa da literatura	FEITEIRA & CERQUEIRA. 2024	Revisão Narrativa da Literatura. Objetivo: Compreender o papel da interação e comunicação na prestação de cuidados altamente humanizada e de qualidade; identificar a natureza da interação e comunicação na prestação de cuidados altamente humanizada e de qualidade.	Os resultados mencionam que o processo de interação entre os profissionais de enfermagem com o indivíduo e familiares é crucial no fim da vida. No entanto, tais interações sofrem variações devido às diversas variáveis. Por possuírem relação com características do contexto e intervenientes no processo.
Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura	NASCIMENTO <i>et al.</i> 2024.	Pesquisa Literária e Integrativa Objetivo: Descrever o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos, destacando a importância do conhecimento em cuidados paliativos e bioética para tomar decisões adequadas e implementar as diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes.	Apresentam relevância na abordagem da temática sobre cuidados paliativos e a bioética. Necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem frente a tomada de decisões, além de diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes. Práticas integrativas e complementares. Além disso, a pesquisa identificou dentre os estudos diagnósticos mais comuns e estabeleceu intervenções.

Impactos da Comunicação de más notícias na assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos Domiciliares	ALMEIDA OLIVEIRA 2024.	& Revisão Integrativa da Literatura. Objetivo: levantar produções científicas sobre os impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem domiciliar a pacientes oncológicos sob cuidados paliativos exclusivos.	A eficácia dos cuidados prestados possui importância, devido a colaboração da equipe de enfermagem, além de outros profissionais e familiares. Apresenta os desafios e sucessos da enfermagem no contexto de cuidados paliativos oncológicos domiciliares. A comunicação e o envolvimento da família no cuidado paliativo.
Assistência do Enfermeiro frente a Pacientes com Critérios de Paliatividade em Unidade de Terapia Intensiva	CANO <i>et al.</i> 2023.	Revisão da Literatura Objetivo: Descrever a assistência do profissional de enfermagem frente a pacientes com critérios de paliatividade internados em Unidade de Terapia Intensiva.	Apresentam resultados baseados em critérios para cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva, afirmando que a enfermagem possui a importância por proporcionar conforto e respeito para o paciente, cuidados não somente focados no corpo, mas nos aspectos psicossociais e familiares.

Tecnologias de cuidados neuropaliativos à criança e ao adolescente: perspectivas de profissionais da enfermagem	MIGOTO 2022.	Pesquisa de Abordagem Mista. Objetivo: Descrever as aplicações de tecnologias assistenciais disponíveis no cuidado à criança e ao adolescente no contexto neuropaliativo.	Dos participantes, 83% eram do sexo feminino na faixa etária de 20 e 30 anos, 40% com idades entre 30 e 40 anos. 70% eram técnicos de enfermagem e 30% enfermeiros. As tecnologias de cuidados investigadas, 80% representam a participação familiar a mais utilizada. 20% se referem a menos utilizada auriculoterapia e a musicoterapia 13,3%. Tecnologia de cuidados indagados, que reflete um efeito positivo para o paciente e a família, representando 96,7%, seguida da brinquedoterapia 93,3%. Utilização de animais 93,3%. Quanto aos efeitos nulos, se encontram a auriculoterapia 23,3% e a musicoterapia 16,7%.
Assistência de Enfermagem à criança com Câncer em Cuidados Paliativos: Scoping Review	DIAS <i>et al.</i> 2022.	Revisão do tipo Scoping Review Objetivo: Mapear a produção científica, disseminada em bases de dados eletrônicas, acerca da assistência de Enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos.	Os resultados afirmam que a temática de maior relevância estão as estratégias de atenção, relacionada ao alívio do sofrimento e comunicação terapêutica. E as dificuldades enfrentadas por profissionais de enfermagem frente às complexidades no cuidado.

Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos	SOUZA <i>et al.</i> 2022	Descritivo, qualitativo e de caráter exploratório Objetivo: Esclarecer os sentimentos de profissionais da enfermagem que atuam nesta área	A pesquisa envolveu 10 profissionais da equipe de enfermagem do setor de cuidados paliativos. Afirmando que os mesmos apresentam sobrecarga emocional e dificuldade em lidar com sentimentos. Além da falta de estratégias que minimizem tais sobrecargas no ambiente de trabalho.
Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa	FONSECA <i>et al.</i> 2022.	Revisão Integrativa da Literatura. Objetivo: Analisar e sintetizar a produção científica relacionada à assistência do enfermeiro ao indivíduo em CP nas APS.	Neste estudo foram analisadas as competências dos profissionais da CP, além da implantação de CP na comunidade rural. No entanto, os profissionais de enfermagem possuem desconhecimento sobre a CP, indicando a necessidade de educação continuada. Tal como, a aplicação da sistematização de assistência de enfermagem na CP. Todavia, há lacunas no processo de aprendizagem dos profissionais, o que se reflete em desafios por desconhecer e não dominar a CP.

Famíliares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa	ANJOS <i>et al.</i> 2021.	Revisão Integrativa. Objetivo: analisar a produção do conhecimento sobre a experiência da família acerca dos cuidados paliativos da criança com câncer hospitalizada na unidade de terapia intensiva e discutir o papel da enfermagem no atendimento à família da criança com câncer frente aos cuidados paliativos.	Abordam o impacto na dinâmica familiar e cuidado multiprofissional em cuidados paliativos da criança com câncer.
Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria	DIAS <i>et al.</i> 2021.	Estudo qualitativo e descritivo Objetivo: conhecer a visão da família de pacientes com câncer acompanhados por uma equipe de consultoria, a respeito dos cuidados paliativos em hospital	O estudo apresentou os participantes que participaram da pesquisa, e a maioria apresentou aproximação ou vivência do conceito de cuidados paliativos. Após reconhecer a doença como incurável, os mesmos pareciam reconhecer a exposição a tratamentos antineoplásicos e medidas invasivas de cuidados paliativos. Tais cuidados na percepção do paciente e familiar, é esperado que a abordagem paliativa seja capaz de trazer qualidade de vida e alívio dos sintomas físicos.

Percepção do Paciente
Oncológico em
Cuidados Paliativos
sobre a Família e a
Equipe de Enfermagem

ALECRIM; MIRANDA
& RIBEIRO.

2020.

Descritivo e exploratório,
qualitativo.

Objetivo: Apresentar a
percepção do paciente
oncológico em cuidados
paliativos quanto à
importância da família e
da equipe de enfermagem
durante o tratamento.

Dez participantes com
diagnóstico de câncer
participaram do estudo.
80% eram do sexo
feminino e 20% do sexo
masculino.

No estudo foram
elaboradas três categorias
temáticas:

- Experienciando a
presença ou ausência do
familiar no diagnóstico: é
importante a presença do
familiar no momento do
diagnóstico, onde há
fortalecimento da união,
carinho e atenção. No
entanto, não ter a
presença do familiar na
hora do diagnóstico
corrobora no sentimento
de medo, insegurança o
que desfavorece o
enfrentamento da doença.

- Compartilhando o
tratamento com
familiares: diferentes
percepções.

A interação do familiar
no cuidado paliativo é
positiva para o
tratamento.

- Vivenciando o cuidado
da equipe de
enfermagem:

Os cuidados ajudam no
bem-estar dos pacientes
oncológicos, mesmo as
dificuldades na
complexidade.

Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

O CP consiste em uma abordagem voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes acometidos por doenças sem possibilidade de cura, focando no alívio do sofrimento por meio da prevenção e do tratamento adequado de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Essa forma de assistência reconhece que, mesmo diante da terminalidade, é possível oferecer cuidado humanizado, centrado na dignidade e no conforto do indivíduo (Nascimento *et al.*, 2024). Nesse contexto, a comunicação eficaz é um dos pilares fundamentais. A habilidade de dialogar de forma clara, empática e respeitosa permite que o paciente expresse seus desejos, sentimentos e anseios, promovendo uma relação de confiança entre a equipe e o indivíduo assistido. Tal competência também é essencial para o acolhimento da família, especialmente diante do processo de luto, promovendo suporte integral em momentos de vulnerabilidade emocional.

Em idosos com doenças irreversíveis, a assistência paliativa busca garantir autonomia, conforto e dignidade, mesmo diante de prognósticos desfavoráveis. A atuação da equipe deve ser multiprofissional, envolvendo profissionais de diversas áreas que atuem de forma integrada na avaliação e manejo dos aspectos biopsicossociais e espirituais do paciente. A espiritualidade, independentemente de vínculos religiosos, emerge como uma dimensão frequentemente valorizada no fim da vida, pois contribui significativamente para o alívio emocional e a construção de um ambiente acolhedor e respeitoso (Souza *et al.*, 2022).

Particularmente em pacientes oncológicos, os CP são frequentemente indicados em estágios avançados da doença, quando os recursos terapêuticos curativos se esgotam. No entanto, essa indicação tardia ainda é reflexo de um cenário marcado pela desinformação ou compreensão limitada sobre o papel dos cuidados paliativos. Por isso, é essencial ampliar o debate sobre sua importância e fortalecer sua presença na formação dos profissionais de saúde, incluindo sua abordagem nos currículos acadêmicos (Dias *et al.*, 2021). A capacitação adequada permite que os profissionais iniciem precocemente o cuidado paliativo, favorecendo uma trajetória de cuidado mais eficaz e humanizada.

Estudos recentes indicam que, durante a graduação do curso de enfermagem, há uma notável carência de debates sobre Cuidados Paliativos na grade curricular, ou, quando abordados, são tratados de maneira superficial. Em uma pesquisa realizada com gestores da Atenção Primária à Saúde (APS), constatou-se que as equipes da Estratégia Saúde da Família desconhecem o significado de CP. Além disso, a formação acadêmica dos profissionais é rasa em relação a essa temática, o que representa um grande desafio na implementação dos CP na APS, uma vez que existem lacunas no conhecimento dos profissionais da área. Em outra pesquisa, enfermeiros associaram os CP ao tempo de sobrevida dos pacientes, observando que os familiares não recebiam a devida assistência. Ademais, muitos profissionais relacionaram os CP a terapêuticas alternativas ou inadequadas, considerando erroneamente que apenas pacientes oncológicos seriam elegíveis para esse tipo de cuidado. (Fonseca *et al.*, 2022).

Nesse contexto, observou-se que esses profissionais contribuem significativamente no cuidado de pacientes, utilizando habilidades e competências adquiridas ao longo de sua formação e experiência prática. Dias *et al.* (2021) menciona que os enfermeiros demonstram precisão ao observar e descrever sinais e sintomas dos pacientes e sugerem condutas terapêuticas adequadas, como analgesia. Além disso, esses profissionais são capazes de antecipar e responder às necessidades humanas nos cuidados paliativos, reconhecendo suas próprias limitações ao buscar auxílio em práticas mais complexas.

Nos artigos analisados, observou-se que as famílias enfrentam momentos de grande conflito diante do diagnóstico de câncer em seus filhos, especialmente durante a transição para os cuidados paliativos exclusivos. Elas tentam adaptar-se à nova condição de saúde-doença de

seus filhos, vivenciando sentimentos como esperança, desespero, culpa, negação, revolta e medo da morte (Anjos et al., 2021). Dentre todos os aspectos do tratamento oncológico, destaca-se a participação da família no acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos, cujo objetivo é proporcionar mais tempo de vida ao paciente de maneira indolor, promovendo o cuidado primário. As famílias buscam as melhores formas de garantir o bem-estar e a qualidade de vida do paciente. A importância da presença dos familiares durante o tratamento é evidente, uma vez que eles transmitem segurança, bem-estar e ajudam a fazer com que o paciente se sinta confortado porque é aguardado por alguém.

Entrevistas com pacientes indicam que o cuidado prestado pela equipe de enfermagem contribui significativamente para o conforto do paciente, mesmo diante das dificuldades e complexidades do tratamento oncológico. "Eu acho a interação das enfermeiras com a gente sensacional, todo mundo aqui só tem a falar coisas boas delas, tratam a gente muito bem." (Fé) "Aqui as enfermeiras me ajudam bastante, elas são uns anjos com todo mundo aqui, e isso para nós é muito importante. Não tenho nada do que reclamar, nem um pouco, sempre foram atenciosos comigo." (Valentia) Essas falas demonstram que atender a um paciente oncológico vai além do conhecimento técnico, sendo um ato de humanização que possibilita a construção de vínculos afetivos entre a equipe de enfermagem e o paciente, facilitando o processo do cuidado (Alecrim et al., 2020).

Portanto, é imprescindível investir em discussões sobre os CP na prática, além de incorporá-los nos currículos de graduação dos futuros profissionais de saúde. Essas ações podem evitar o desconhecimento ou a interpretação errônea da prática, possibilitando cuidados de qualidade desde o início de sua aplicação. Recomenda-se, ainda, um modelo de atenção que minimize a fragmentação dos CP, integrando suas práticas de forma concomitante às intervenções terapêuticas desde a descoberta da doença, e não apenas a fase avançada do quadro clínico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na humanização do cuidado, especialmente no ambiente de terapia intensiva, onde a fragilidade e a vulnerabilidade dos pacientes e de seus familiares são mais pronunciadas. A atuação da equipe de enfermagem, ao integrar técnicas especializadas com empatia e ética, destaca-se como um elemento central para a implementação de práticas que promovem dignidade e qualidade de vida. Ademais, ao proporcionar alívio do sofrimento e respeitar a individualidade e autonomia do paciente, os cuidados paliativos reafirmam o compromisso da saúde em valorizar a existência humana em todas as suas dimensões, mesmo diante da finitude. Assim, a expansão e o fortalecimento desses serviços são indispensáveis para atender à crescente demanda global, garantindo um cuidado integral, inclusivo e compassivo.

Além disso, o fortalecimento dos cuidados paliativos exige investimentos contínuos em capacitação profissional, sensibilização da sociedade e ampliação do acesso a recursos adequados, especialmente em regiões de baixa e média renda. A construção de políticas públicas eficazes e o reconhecimento da relevância dessa abordagem são essenciais para reduzir desigualdades no atendimento e assegurar que todos os pacientes, independentemente de sua condição socioeconômica, possam enfrentar o final da vida com dignidade e conforto. Dessa forma, a integração dos cuidados paliativos no sistema de saúde não apenas transforma a experiência dos pacientes e de suas famílias, mas também promove uma assistência mais ética, humana e alinhada às necessidades reais da população.

Portanto, os cuidados paliativos transcendem o âmbito terapêutico, representando um compromisso ético e humanizado com a promoção da qualidade de vida e do bem-estar integral de pacientes em condições terminais e de seus familiares. Ao priorizar a dignidade, a autonomia

e o alívio do sofrimento, essa abordagem reafirma os valores centrais da prática em saúde, resgatando o sentido mais profundo do cuidado. Assim, consolidar os cuidados paliativos como parte integrante dos sistemas de saúde é um passo fundamental para assegurar uma assistência que valorize a vida em sua plenitude, mesmo diante da inevitabilidade da morte.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, T. D. P.; MIRANDA, J. A. M. DE; RIBEIRO, B. M. DOS S. S. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. **CuidArte, Enferm**, p. 206–212, 2020.

ALMEIDA, Alessandra de Moraes de; OLIVEIRA, Adriana Maria de. Impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Revista de Pesquisa Cuidados é Fundamental**. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 16, e13298, jan.-dez. 2024.

ANDRADE, L. G.; MIGOTO, M. T. Tecnologias de cuidados neuropaliativos à criança e ao adolescente: perspectivas de profissionais da enfermagem. **Espaç. saúde** (Online), p. 1–12, 2022.

ANJOS, C. DOS *et al.* Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ** (Online), p. e51932–e51932, 2021.

BERNARDES, N. *et al.* Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Nursing** (Ed. bras., Impr.), p. 9359–9365, 2024.

CANO, Isabele Pereira Louback *et al.* Assistência do enfermeiro frente a pacientes com critério de paliatividade em unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidados é Fundamental**. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), v. 15, e12755, 2023.

DIAS, L. V. *et al.* Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria. **J. Health NPEPS**, p. 1–14, 2021.

DIAS, Thainá Karoline Costa *et al.* Nursing care for children with cancer in palliative care: scoping review. **Revista Mineira de Enfermagem** v. 26, e1448, abr. 2022.

FEITEIRA, Bruno Miguel Gomes Pereira; CERQUEIRA, Maria Manuela Amorim. A interação no cuidar em fim de vida - Uma revisão narrativa da literatura. **Revista Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 28, n. 315, p. 9424-9429, set. 2024.

FONSECA, L. DOS S. *et al.* Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**. (Online), 2022.

JORGE, B. *et al.* Conhecimento e percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca dos cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa Cuidados é Fundamental**. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e13752–e13752, 2025.

SOUZA, M. O. L. S. DE *et al.* Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista bioética**, (Impr.), p. 162–171, 2022.